

Escola _____

Matriz do teste de avaliação 4 (versão A)

Data do teste _____

Disciplina: Português, 6.º ano

Duração do teste _____

Domínios	Conteúdos	Tipologia de questões	N.º de itens	Cotação
Leitura	Texto biográfico. Sentido global. Recursos expressivos.	Itens de seleção: – associação; – escolha múltipla.	2	20
Educação Literária	Texto narrativo. Descrição. Sensações. Recursos expressivos. Resumo.	Itens de construção: – resposta restrita; – resposta curta. Itens de seleção: – ordenação; – associação.	5	30
Gramática	Interjeição. Verbo copulativo. Funções sintáticas: sujeito, predicativo do sujeito, complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo, modificador. Frase ativa e frase passiva.	Itens de seleção: – verdadeiro / falso; – associação. Itens de construção: – resposta curta; – resposta restrita.	5	20
Escrita	Narrativa, com descrição. Textualização: ortografia, acentuação, pontuação e sinais auxiliares de escrita; construção frásica (concordância, encadeamento lógico); coesão textual.	Item de construção: – resposta extensa.	1	30

Professor(a) _____

Turma _____

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____

Avaliação _____ Professor _____

Grupo I

Lê o seguinte texto biográfico. Se necessário, consulta as notas.

Mark Twain – O escritor aventureiro

Samuel Langhorne Clemens era o nome verdadeiro do escritor americano que ficou conhecido para sempre como Mark Twain (o seu pseudónimo) e que escreveu *As Aventuras de Tom Sawyer* e depois *Huckleberry Finn*.

Samuel nasceu na pequena localidade de Florida, no Missouri, a 30 de novembro de 1835, sendo o mais novo dos seis filhos de Jane e John Marshall Clemens. Quatro anos depois, a família mudou-se para a cidade de Hannibal, nas margens do Mississippi, o grande rio que muito inspirou o escritor para as suas histórias.

O pai de Samuel morreu em 1847, quando o rapaz tinha apenas 11 anos e por isso ele teve de ir trabalhar. O primeiro emprego foi como aprendiz de tipógrafo¹ no jornal local, para o qual começou também a escrever. Depois de uma incursão² pelas grandes cidades de Nova Iorque e Filadélfia, voltou a casa e, aos 21 anos, a paixão pelo grande rio levou-o a tornar-se condutor dos barcos a vapor que navegavam no Mississippi [...]. Terá sido desta experiência que nasceu o nome literário que Samuel adotou em 1863, quando se tornou escritor. “Mark Twain” era o grito que os condutores dos barcos davam para assinalar que o rio tinha profundidade suficiente para passarem em segurança.

Em 1861, começou uma guerra civil nos Estados Unidos da América e a navegação no rio Mississippi foi interrompida, o que levou o jovem Samuel a partir para outras paragens, mais desérticas – o velho Oeste –, de diligência³, acompanhando o seu irmão Orion rumo ao Nevada, onde trabalharia nas minas de prata. Mas o único material precioso que lhe aparecia nas mãos eram os artigos e histórias que escrevia. E foi a escrita, através da qual começou a ter sucesso e a tornar-se conhecido, que o levou a viajar pelo mundo.

Em 1870, Mark Twain casou-se com Olivia Langdon, de quem teve quatro filhos, um rapaz e três raparigas, e foram viver para Hartford, no Connecticut. Mas a tragédia não tardaria a marcar a vida do escritor. Três dos seus filhos morreram ainda jovens, o que muito o entristeceu, claro, e além disso o seu pouco tino⁴ para os negócios levou-o a acumular imensos problemas financeiros. [...] Morreu aos 76 anos, a 21 de abril de 1910.

Terra do Nunca, 20-09-2009 (com supressões)

1. *tipógrafo*: aquele que trabalha numa tipografia (oficina onde se imprimem os textos). 2. *incursão*: passagem. 3. *diligência*: caruagem puxada por cavalos, destinada antigamente ao transporte de pessoas ou correio. 4. *tino*: vocação.

1. Associa cada uma das frases que referem uma situação ou acontecimento da vida do escritor (coluna **A**) a uma época da sua vida (coluna **B**).

Escreve, em cada espaço da coluna **A**, a letra correspondente da coluna **B**, de acordo com a informação dada no texto. Cada letra pode ser usada mais do que uma vez.

Coluna A		Coluna B
Mudou de residência para Connecticut.		a. Infância b. Jovem adulto solteiro c. Adulto casado
Mudou de residência para Hannibal.		
Regressou a Hannibal.		
O pai morreu.		
Trabalhou nas minas de prata.		
Trabalhou numa tipografia.		
Trabalhou como condutor de barcos no rio Mississippi.		
Tornou-se escritor.		

2. Assinala com **X**, de 2.1. a 2.5., a opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

2.1. Este texto é uma biografia de Mark Twain,

- a. ☐ que, na realidade, se chamava Samuel Langhorne Clemens.
- b. ☐ o verdadeiro nome do autor de *As Aventuras de Tom Sawyer*.
- c. ☐ que, mais tarde, mudou de nome para Samuel Langhorne Clemens.

2.2. O nome “Mark Twain” foi escolhido

- a. ☐ quando o escritor viveu com os pais em Hannibal, nas margens do rio Mississippi.
- b. ☐ porque Samuel Langhorne Clemens não era um bom nome literário.
- c. ☐ pois, quando o escritor conduziu barcos, usava-se “Mark Twain” como um código.

2.3. O rio Mississippi foi muito importante para o escritor, porque

- a. ☐ lhe permitiu ganhar a vida, dando-lhe trabalho.
- b. ☐ pôde deixar o trabalho de aprendiz de tipógrafo.
- c. ☐ lhe serviu de inspiração para as suas histórias.

2.4. Na linha 8, a expressão “por isso” é utilizada para

- a. ☐ apresentar um exemplo.
- b. ☐ indicar uma consequência.
- c. ☐ explicar uma ideia.

2.5. A frase “Mas o único material precioso que lhe aparecia nas mãos eram os artigos e histórias que escrevia.” [linhas 19-20] contém uma

- a. ☐ comparação.
- b. ☐ metáfora.
- c. ☐ enumeração.

Grupo II

Lê a nota prévia e o texto. Se necessário, consulta as notas.

Nota prévia: O narrador é Huckleberry Finn, um rapaz aventureiro que todos julgam ter morrido. Acompanhado de Jim, um escravo foragido, ambos viajam, escondidos, ao longo do rio Mississippi.

Vida de fugitivo

Dois ou três dias passaram a voar, acho que até se pode dizer que passaram a nadar, deslizando silenciosamente, tranquilos e agradáveis. Passámos os dias assim: ali o rio era monstruosamente largo – de vez em quando chegava a ter uma milha e meia de largura; à noite avançávamos e de dia parávamos e escondíamo-nos. Assim que a noite começava a chegar
5 ao fim, deixávamos de navegar e prendíamos a jangada¹ à margem, quase sempre nas águas paradas perto de um banco de areia; depois cortávamos choupos pequenos e salgueiros e tapávamos a jangada com eles. A seguir montávamos as linhas de pesca. Depois dávamos um mergulho no rio para nos reanimar e refrescar, e sentávamo-nos onde a água nos dava pelos joelhos a ver chegar o dia. Não se ouvia um único som – estava tudo perfeitamente
10 calado, como se o mundo inteiro estivesse a dormir, tirando às vezes o chapinhar de uma rã-touro.

A primeira coisa que se vê, ao longe, por cima da água, é uma espécie de traço opaco², que é a floresta do outro lado, e mais nada. A seguir aparece uma luz mortiça³ no céu, e cada vez mais luz a espalhar-se por toda a parte; e depois o rio abre-se até lá ao longe, e passa a ser
15 cinzento em vez de negro; veem-se manchinhas pretas por toda a parte, até muito longe, que são barcas e coisas assim, e também pequenos riscos pretos, que são jangadas. Às vezes ouve-se um leme⁴ ranger, ou vozes confusas – está tudo tão silencioso que se ouvem sons vindos de muito longe. [...] Depois levanta-se uma brisa suave que vem de longe despentear-nos, muito fresca e agradável de cheirar, por causa da floresta e das flores – embora nem sempre
20 seja assim, porque acontece eles deixarem peixes mortos por aí, e é um grande pivete⁵. Depois é dia, todas as coisas sorriem ao sol e os pássaros começam a cantar.

De certeza que ninguém ia notar um fiozinho de fumo a esta hora, por isso tirávamos peixes das linhas e fazíamos um pequeno-almoço quente. Depois ficávamos a ver a solidão do rio, preguiçando por ali, até que por fim a preguiça se transformava em sono. Passado algum
25 tempo acordávamos, levantávamo-nos para ver o que nos tinha acordado, e víamos um vapor tossicando pelo rio acima, tão afastado de nós que só a custo se conseguia perceber se era dos que têm a roda de lado ou na popa; depois, durante mais ou menos uma hora,

não havia nada que ver nem que ouvir – só uma solidão maciça⁶. A seguir passava uma jangada, deslizando ao longe, provavelmente com um marinheiro lá em cima a cortar toros,

- 30 porque há quase sempre um em cada jangada: vê-se o machado luzir e cair, e não se ouve nada; vê-se o machado subir outra vez, e, quando já está à altura da cabeça do homem, é que se ouve o “Tchlunk!”: demora esse tempo todo a percorrer a distância da água. Assim passávamos o dia, a preguiçar, ouvindo o silêncio. Uma vez pôs-se um nevoeiro cerrado, e as jangadas e outras coisas que iam passando batiam em painéis para que os vapores não lhes pas-
- 35 sassem por cima. Uma barça passou tão perto de nós que os ouvíamos perfeitamente rir e praguejar⁷, mas não víamos o mais pequeno sinal deles: era uma coisa arrepiante, como se houvesse espíritos a passear pelos ares. O Jim disse que acreditava que eram espíritos, mas eu disse:

– Não, um espírito não havia de dizer “Maldito seja este nevoeiro dos diabos”.



Mark Twain, *As Aventuras de Huckleberry Finn* (trad. Sara Serras Pereira), Relógio D'Água Ed., 2009 (págs. 142-143, com supressões)

1. *jangada*: armação feita com tábuas ou troncos que serve para transportar pessoas ou coisas sobre a água. 2. *opaco*: espesso, compacto. 3. *mortiça*: fraca, sem brilho. 4. *leme*: aparelho colocado na frente das embarcações e que serve para as dirigir. 5. *pivete*: mau cheiro. 6. *maciça*: enorme. 7. *praguejar*: falar em voz alta de forma irritada.

1. As frases abaixo apresentadas correspondem às rotinas do narrador e do seu companheiro Jim, quando a noite chegava ao fim.

Numera as frases de 1. a 7., de acordo com a ordem das ações habitualmente realizadas pelas duas personagens. A primeira frase já se encontra numerada.

- ☐ Preparavam e comiam o pequeno-almoço.
- ☐ Preparavam as linhas para pescarem.
- ☐ Dormiam.
- ☐ Escondiam a jangada.
- ☐ Observavam o nascer do dia.
- ☒ 1. Deixavam de navegar.
- ☐ Davam um mergulho no rio.

2. No primeiro parágrafo [linhas 1-11], são utilizadas várias expressões temporais que indicam o momento ou a ordem da realização de diferentes ações.

Por exemplo: “à noite” [linha 3].

Transcreve mais três exemplos.

3. No segundo parágrafo [linhas 12-21], o narrador descreve aquilo que observa durante o nascer do dia, referindo algumas sensações.

Associa as expressões do texto (coluna A) às sensações que elas sugerem (coluna B).

Coluna A		Coluna B
a.	“luz mortiça no céu” (linha 13)	1. sensação olfativa 2. sensação visual 3. sensação tátil 4. sensação auditiva
b.	“manchinhas pretas” (linha 15)	
c.	“um leme ranger” (linha 17)	
d.	“vozes confusas” (linha 17)	
e.	“brisa suave [...], muito fresca” (linhas 18-19)	
f.	“agradável de cheirar” (linha 19)	
g.	“um grande pivete” (linha 20)	

a. _____ b. _____ c. _____ d. _____ e. _____ f. _____ g. _____

4. Transcreve do terceiro parágrafo [linhas 22-33] uma onomatopeia, justificando a sua utilização.

5. Relê o episódio que o narrador apresenta nas últimas linhas do texto e que começa com a expressão “Uma vez” [linha 33].

De seguida, conta, resumidamente, este episódio.

Grupo III

1. Jim pensava que as vozes que ouviram pertenciam a espíritos. Imagina que, assustado, ele disse a frase seguinte: *Estas vozes são arrepiantes!...*

Acrescenta à frase uma **interjeição** que exprima o medo da personagem.

_____ *Estas vozes são arrepiantes!...*

2. Observa a frase seguinte:

O narrador e o companheiro eram fugitivos.

Assinala com **X** as alíneas que contêm afirmações corretas em relação à frase acima.

- a. ☐ O sujeito da frase é composto.
- b. ☐ O verbo da frase é um verbo transitivo.
- c. ☐ O verbo da frase é um verbo copulativo.
- d. ☐ A palavra sublinhada desempenha a função sintática de predicativo do sujeito.
- e. ☐ A palavra sublinhada desempenha a função sintática de complemento direto.

3. Transcreve, da frase seguinte, a expressão que desempenha a função sintática de **complemento oblíquo**.

Os dois amigos gostavam daquela rotina.

4. Associa as expressões sublinhadas nas frases (coluna **A**) à **função sintática** que desempenham (coluna **B**).

Escreve, em cada espaço da coluna **A**, a letra correspondente da coluna **B**. Cada letra da coluna **B** pode ser utilizada mais do que uma vez.

Coluna A		Coluna B
<i>O rapaz e o escravo navegavam <u>à noite</u>.</i>		a. Complemento direto b. Complemento indireto c. Complemento oblíquo d. Modificador
<i>Eles escondiam <u>a jangada</u>, perto da margem.</i>		
<i>Depois, eles ocupavam-se <u>da sua alimentação</u>.</i>		
<i>O narrador tomava banho <u>no rio</u>.</i>		
<i>Os dois interessavam-se <u>pela paisagem</u>.</i>		
<i>O Jim revelou os seus medos <u>ao rapaz</u>.</i>		
<i>Ele acreditava <u>em espíritos</u>.</i>		

5. Transforma a seguinte frase ativa numa **frase passiva**, fazendo as alterações necessárias.

O nevoeiro cerrado ocultou a barçaça.

Grupo IV

Imagina que, certo dia, Huckleberry Finn e Jim descobrem algo muito valioso, que lhes causa uma grande alegria.

O teu texto, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, deve incluir:

- uma situação inicial, o seu desenvolvimento e um desfecho;
- um momento de descrição;
- um título adequado.

This image shows a full page of blank white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a template for writing or drawing. There are no margins, text, or other markings present.